

# AVALIAÇÃO DA INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS COMPLEMENTARES EM BEBÊS DE CMEIS DE JANDAIA DO SUL-PR

CORDEIRO, F.S.; PUPPIO, A.A.N.

**Resumo:** O presente trabalho visa pesquisar a introdução de alimentos complementares após o desmame em CMEIs de Jandaia do Sul-Pr. Foi elaborado dois questionários, um para mães de bebês e outro para os funcionários do CMEI a respeito da alimentação das crianças. Os resultados foram insatisfatórios em relação à introdução de alimentos tanto em suas casas quanto no CMEI. Ainda há erros no momento de começar a oferecer os alimentos complementares. É necessário orientar as mães sobre a correta introdução.

**Palavras-chave:** aleitamento materno, desmame, alimentação complementar

**Abstract:** This study aims to investigate the introduction of complementary foods after weaning in CMEIs of Jandaia do Sul-Pr. It was prepared two questionnaires, one for mothers of babies and another for employees of CMEI about feeding children. The results were unsatisfactory in relation to the introduction of food both at home and in CMEI. there are still errors in time to begin to offer complementary foods. You must advise mothers on proper introduction.

**Keywords:** breastfeeding, weaning, complementary feeding

**Introdução:** A Organização Mundial de Saúde e o Ministério da Saúde recomendam o aleitamento materno exclusivo até os seis meses e complementar até os dois anos de vida. A correta introdução de novos alimentos é um dos fatores mais importantes para a vida do recém-nascido, pois é nesta época que se cria a base dos hábitos alimentares para toda a vida. (Ministério da Saúde, caderno de atenção básica nº 23, 2009). A alimentação

complementar é a introdução de outros alimentos e líquidos oferecido ao lactente e é a partir dos seis meses de idade que as demandas nutricionais da criança não são mais atendidas somente pelo leite materno. É a partir dessa idade que maior parte dos bebês obtém desenvolvimento da mastigação deglutição, digestão por exemplo, possibilitando a introdução de novos alimentos (GIUGLIANI, 2004; SILVA, 2007).O objetivo deste estudo foi Avaliar a introdução de alimentos complementares em bebês de CMEIs de Jandaia do Sul-Pr.A avaliação foi realizada com 31mães de alunos de 5 CMEIs no período 20 à 30 de junho de 2016, na faixa etária entre 4 a 12meses, através de um questionário com perguntas sobre a alimentação dos bebês.

**Referencial teórico e metodológico:**Segundo o caderno 23 do Ministério da Saúde, alimentação complementar é definida como a alimentação no período líquidos e alimentos são oferecidos à criança em complemento ao leite materno. O alimento complementar é dividido em duas categorias: alimentos transicionais que são alimentos preparados exclusivamente preparados para as crianças e alterados para atender as habilidades dos bebês nessa fase e o alimento complementar não modificado, ou seja, aqueles alimentos consumidos pela família, a introdução de alimentos na dieta da criança deve ser feita somente depois de seis meses de vida, para complementar o leite materno e que deve ser sustentado até os dois anos de idade. A introdução de alimentos proporciona a criança novos sabores, texturas, aromas e saberes. O êxito da alimentação complementar depende muito da contribuição da família, pois a prática alimentar no primeiro ano de vida cria uma grande importância na formação dos hábitos alimentares da criança.Os hábitos alimentares são determinados desde os primeiros anos de vida. Estudos apontam que as crianças ao nascer não estão dotadas de capacidade para escolher alimentos de acordo com seu valor nutricional, contrariamente os seus hábitos são incorporados a partir da experiência, da observação e da educação (MAHAN; ESCOTT-STUMP, 2010).A introdução precoce ou tardia de alimentos complementares causa prejuízos ao desenvolvimento da criança. Quando os alimentos são introduzidos precocemente, causam a diminuição da duração do aleitamento materno, interferem na absorção de nutrientes importantes e aumentam o risco de

contaminação e de reações alérgicas. Entretanto, quando a introdução ocorre tardiamente, não se atendem às necessidades nutricionais e energéticas da criança, o que leva à desaceleração do crescimento e conseqüente aumento do risco de desnutrição e deficiência de micronutrientes (MAIS, 2016).

**Conclusão:**No presente estudo foi observado que as mães que possuíam ensino superior ocorreram menos prevalência de aleitamento materno.A introdução precoce da alimentação complementar pode ser influenciada por diversos fatores, incluindo idade materna, baixa escolaridade, ocupação no lar, baixa renda, ausência de companheiro, não realização do pré-natal, e uso de chupeta e mamadeira (SCHINCAGLIA, 2015).foi notado que 62% (p=19) das mães ofereceram aos seus bebês água e chás entre 3 a 4 meses de vida, enquanto 26% das mães ofereceram entre 5 a 6 meses de vida.Foi observado que 48% das mães começaram a ofertar frutas e sucos para as crianças entre 5 a 6 meses de vida.Segundo o Guia Alimentar para crianças menores de dois anos, As frutas devem ser oferecidas após os seis meses de idade, amassadas ou raspadas, sempre às colheradas. E após o aparecimento da dentição, em pedaços pequenos ou inteira, conforme a idade e o desenvolvimento da criança.Entre 7 a 8 meses foi a opção mais escolhida entre as mães da pesquisa. O Guia Alimentar para crianças menores de dois anos orienta que, a partir dos seis meses, deve-se a criança alimentos complementares. Tal refeição deve conter alimentos de todos os grupos: cereais ou tubérculos, leguminosas, carnes e hortaliças. Carnes e ovos cozidos devem fazer parte das refeições desde os seis meses de idade.

BRASIL a. Ministério da Saúde. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. Brasília: Ministério da Saúde, (**Cadernos de Atenção Básica, n. 33**) 2012.

GIUGLIANO, R.; CARNEIRO, E. C. Fatores associados à obesidade em escolares. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 1, 2004.

SILVA, S. M. C. S.; MURA, J. D. T. **Tratado de Alimentação, Nutrição e Dietoterapia**. 1ª. Ed. São Paulo: Editora Rocca, 2007. v. 1, 1122 p.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause: **Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

MAIS, L. A. et al. Formação de Hábitos Alimentares e Promoção da Saúde e Nutrição: O Papel do Nutricionista nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família–Nasf. **Revista de APS**, 2016, 18.2.